

Joana Colussi

INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br
3218.4714

MUDANÇAS NA LEI KISS NÃO AGRADAM

Encaminhado à Assembleia Legislativa nesta semana, o projeto de lei complementar elaborado pelo Executivo para modificar a chamada Lei Kiss deve sofrer novas alterações, antes de ser votado, para atender a reivindicações do setor agropecuário. Pela proposta, foram excluídas da exigência de apresentação de Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio (PPCI) apenas edificações no meio rural com área total de até 200 m² – voltadas exclusivamente à agricultura familiar.

– Esse limite exclui empreendimentos de médio e grande porte, onde está concentrada a produção tecnificada de aves e suínos – exemplifica Rogério Keber, presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa).

Para Kerber, a classificação não deve ser feita conforme o tamanho das propriedades, mas de acordo com as atividades desenvolvidas.

– Esses locais, como aviários, chiqueiros e pocilgas, não têm a presença permanente de pessoas, e muito menos aglomeração. O risco de sinistros nessas instalações é muito baixo – reforça Kerber.

Pela lei nº 14.376, aprovada em 2013 após a tragédia ocorrida em Santa Maria, passou a ser exigido o PPCI também de empreendimentos agropecuários no meio rural. Embora a legislação ainda não esteja sendo cumprida, com fiscalização e punição, as regras levaram insegurança para o setor desde então.

Apesar de reconhecer que as alterações trazem benefícios importantes ao setor primário, especialmente à agricultura familiar, o deputado Elton Weber (PSB) concorda que serão necessárias modificações que não excluam produtores por causa do limite de área estabelecido.

– Avancamos, mas ainda não chegamos no projeto ideal, que atenda na integralidade a realidade do setor – avalia o parlamentar.

Sem regime de urgência, o projeto de lei complementar irá completar os 10 dias de pauta na próxima semana, quando será distribuído nas comissões permanentes para então começar a receber emendas de deputados. Para ser votado em plenário, precisará de acordo de líderes. Até lá, o setor agropecuário tentará sensibilizar os parlamentares da necessidade de mudanças.

O tempo seco dos últimos dias ajudou a acelerar a colheita de soja no Rio Grande do Sul, que já chega a

20%

da área plantada. A produtividade média tem sido de 50 sacas por hectare, conforme informações da Emater.



MARTELO VIRTUAL

Em período de crise econômica e retração nos negócios, o mercado de cavalos crioulos busca atrair investidores a custos menores. Soluções criadas no ambiente digital têm sido alternativa para leiloeiras e cabanhas reduzirem as despesas de leilões transmitidos pela televisão para todo o país. Pelo segundo ano consecutivo, a Cabanha Dona Milda, de Venâncio Aires, passou a ofertar animais da raça em leilões online – no próprio site do criatório. Os lances são dados pelo computador ou pelo celular, em um período de três semanas.

– A aposta tem trazido bons resultados, o retorno é mais seguro –

conta Artur Rodrigues Leopoldo, um dos sócios da cabanha, criada em 2010.

Aberto no último dia 11, o leilão virtual ficará disponível para lances até o próximo dia 30, com a oferta de 36 lotes de machos e fêmeas da raça crioula. A expectativa é faturar em torno de R\$ 350 mil, mesmo com o mercado em retração. Parte do dinheiro que seria gasto com transmissão televisiva foi destinado para ações em redes sociais – principal meio para atrair investidores. A partir de publicações patrocinadas no Facebook e no Instagram, potenciais compradores são direcionados para o site da cabanha, onde podem arrematar os animais.

FILÉ DE LINGUADO POR PANGA

Das 149 amostras de pescados coletadas pela fiscalização federal em supermercados do país na semana passada, 15% eram de espécies diferentes das anunciadas no rótulo. Entre os peixes fraudados, está o bacalhau do Porto, substituído pelo do Pacífico ou pela polaca do Alasca – espécies que valem menos do que o produto legítimo. O filé de linguado, que custa R\$ 30 o quilo, foi trocado pelo panga, vendido por menos da metade do preço.

A Operação Semana Santa foi realizada em estabelecimentos de oito Estados brasileiros, incluindo o Rio Grande do Sul. Entre as amostras fiscalizadas, 76% eram produtos nacionais e 24% da China. As empresas serão autuadas e só poderão voltar a abastecer o mercado após avaliação oficial de cada lote. Quanto aos fornecedores chineses de peixe, as próximas 10 cargas que chegarem ao Brasil serão vistoriadas.



"VACA LOUCA" NA FRANÇA

O Ministério da Agricultura da França confirmou ontem um caso de encefalopatia espongiforme bovina (BSE), conhecida como "vaca louca". O animal infectado, criado no norte do país, tinha cinco anos e morreu. Maior exportador de carnes da Europa, a França não registrava casos da doença desde 2004. Com a confirmação, o país poderá perder seu

status de país livre do mal e enfrentar barreiras aos embarques em seus mercados no exterior, abrindo espaço para concorrentes, como o Brasil. Em 2015, as exportações francesas de carnes somaram 915 milhões de euros. Em reunião nos próximos dias, autoridades francesas deverão anunciar medidas a serem tomadas para evitar prejuízos ao mercado.

QUAL A HISTÓRIA MAIS INCRÍVEL QUE VOCÊ VIVEU EM PORTO ALEGRE?

"TER ENCONTRADO NA CIDADE OS DOIS AMORES DA MINHA VIDA."

Veja no caderno DOC da próxima Superedição de ZH, dia 26 de março, aniversário de 244 anos da cidade: 100 porto-alegrenses contam histórias que marcaram suas vidas na capital gaúcha.

#pessoasdeportoalegre

ZH
ZERO HORA